vinetur

Custos alimentares da hotelaria e restauração britânicas subiram 0,9% em setembro

A subida face ao aumento de 0,4% em agosto sinalizou uma maior pressão sobre os custos de aprovisionamento de restaurantes, hotéis e pubs antes da época festiva

terça-feira, 3 de novembro de 2026



O custo dos alimentos e bebidas adquiridos pelas empresas britânicas de hotelaria e restauração subiu 0,9% em setembro face a agosto, segundo o Foodservice Price Index de setembro, divulgado na segunda-feira, 2 de novembro, pela Prestige Purchasing e pela NIQ. O indicador aponta para uma aceleração dos custos de aprovisionamento à medida que o setor se aproxima da época de Natal.

O valor de setembro representa uma aceleração face ao aumento mensal de 0,4% registado em agosto. Isto significa que o ritmo de crescimento mensal dos preços de compra aumentou 0,5 pontos percentuais num mês, com base nos valores referidos no comunicado público das empresas.

O índice acompanha os preços pagos pelos operadores de hotelaria e restauração pelos seus fornecimentos. Não mede os preços apresentados nos menus aos consumidores, nem reflete as vendas, as receitas ou o volume de bens adquiridos. Esta distinção é importante, pois mostra que a pressão está a aumentar nas cozinhas, nos bares e nas operações de catering antes de as empresas decidirem se, e em que medida, podem repercutir esses custos nos clientes.

A Prestige Purchasing afirmou que a subida de setembro foi impulsionada por preços mais elevados em vários grupos de produtos, incluindo óleos, produtos de padaria, produtos açucarados, legumes e peixe. O comunicado apontou também algum alívio nos preços da carne e das aves, sugerindo que a pressão sobre os preços não se fez sentir de forma uniforme em toda a gama de produtos alimentares e bebidas.

As empresas não divulgaram, nos materiais públicos disponíveis, uma taxa homóloga para setembro, nem apresentaram um valor acumulado comparável para o período. Isto limita a comparação direta com medidas mais amplas da inflação e faz com que a variação mensal seja o indicador público mais claro do comunicado.

A Prestige Purchasing atribuiu parte da subida aos custos da energia e dos transportes, bem como a constrangimentos na produção agrícola. O comunicado não especificou o contributo de cada fator para o aumento mensal de 0,9%. Ainda assim, a combinação de fatores aponta para pressões provenientes tanto da cadeia de abastecimento como da produção primária, e não de um único produto ou de uma só fase da distribuição.

Para restaurantes, hotéis, pubs e outros operadores de hotelaria e restauração, uma subida dos custos de aprovisionamento pode afetar rapidamente as margens, uma vez que os alimentos e as bebidas são matérias-primas essenciais. As empresas que não consigam absorver o aumento das faturas de fornecimento poderão ter de rever os preços dos menus, reduzir as doses, mudar de fornecedores ou ajustar os planos de compra. Outras poderão tentar proteger a procura mantendo os preços e aceitando uma rentabilidade inferior, pelo menos durante algum tempo.

A subida ocorre numa altura relevante, uma vez que muitos operadores começam a constituir stocks e a planear os menus antes da época festiva de fim de ano, quando os volumes de atividade costumam aumentar. Uma aceleração mensal dos custos de compra no setor da restauração pode complicar as decisões orçamentais nesse período, sobretudo para as empresas que já enfrentam custos mais elevados com salários, energia e funcionamento.

O índice abrange o mercado britânico. Os materiais da NIQ identificam a medida como um indicador do Reino Unido, e a Prestige Purchasing é coautora do índice. Como o comunicado se centra nos preços de aprovisionamento, e não nos preços de retalho, oferece uma perspetiva sobre os custos na cadeia de abastecimento da hotelaria e restauração, em vez de medir diretamente o que pagam os clientes dos restaurantes ou os hóspedes dos hotéis.

Os dados de setembro sugerem que, após uma subida mais moderada em agosto, a pressão sobre os custos voltou a intensificar-se ao nível das compras. Com óleos, produtos de padaria, produtos relacionados com o açúcar, legumes e peixe entre as categorias referidas como estando a encarecer, os operadores britânicos de hotelaria e restauração entram na reta final do ano perante uma nova subida dos custos de abastecimento.